

Valores Pós-materialistas e Democracia

Brasil e Uruguai em perspectiva comparada

ALINE BURNI, ANTÔNIO CLARET E PEDRO FRAHIA

15 de Maio de 2014

Valores pós-materialistas e democracia: Brasil e Uruguai em perspectiva comparada

Aline Burni, Antônio Claret e Pedro Frahia

Resumo:

A teoria do desenvolvimento humano defendida por Inglehart (1977) prevê um lento aumento da adesão a valores pós-materialistas na medida em que as sociedades se desenvolvem economicamente e passam pelo processo de ampliação do acesso à educação. No sentido apresentado por esta teoria, as sociedades passariam por mudanças geracionais em termos de orientações valorativas, apresentando posturas prioritárias voltadas para a qualidade de vida e a auto-expressão, visto que os indivíduos passariam a não ter que se preocupar fundamentalmente com situações de escassez em meio à instabilidade econômica, portanto, com questões eminentemente materiais. Estariam compreendidas dentro desta perspectiva pós-materialista posturas e atitudes mais críticas e participativas, mais interessadas na política e mais democráticas, no sentido da defesa da igualdade de gênero, direito dos homossexuais, aborto e respeito à diferença de uma forma geral. A proposta deste trabalho é analisar a associação entre valores pós-materialistas e atitudes democráticas em perspectiva comparada nos casos do Brasil e Uruguai a partir dos dados da penúltima rodada do *World Values Survey*. Existe uma diferença nos padrões de associação entre valores pós-materialistas e atitudes democráticas quando comparamos Brasil e Uruguai? A maior parcela de cidadãos orientados por valores pós-materialistas no Uruguai teria implicações para a qualidade e funcionamento de sua democracia? A escolha por estes dois países ocorre pelo interesse em analisar a força dos valores pós-materialistas em sociedades latino-americanas na atualidade, onde, portanto, as democracias são mais jovens e as economias, emergentes. Além disso, escolhemos dois países com matrizes sociais consideravelmente distintas, pois o percentual de indivíduos pós-materialistas no Uruguai é mais elevado do que no Brasil; ademais, o país do cone Sul conta com importantes conquistas para o pós-materialismo, a exemplo da legalização do aborto e do uso da maconha. Essas questões, por sua vez, são ainda tidas como *tabu* na sociedade brasileira.

1) Introdução

Os valores têm adquirido uma dimensão cada vez mais importante no comportamento político dos indivíduos, sobretudo diante das mudanças recentemente observadas nos padrões de voto e participação política. Mesmo nas democracias mais consolidadas, os eleitorados tendem à instabilidade ao invés da estabilidade anteriormente característica, sendo que os fatores antes determinantes para a decisão do voto – como o pertencimento a grupos sociais ou a identificação partidária – não apresentam mais o mesmo potencial explicativo do comportamento eleitoral.

Nas democracias mais jovens, por sua vez, o papel dos partidos políticos no que se refere à representatividade e vínculos com a sociedade não se concretizou da mesma maneira que nas democracias mais antigas, de forma que a identificação com algum partido geralmente demonstra pouca capacidade explicativa sobre o comportamento político e esta instituição não constitui referência política fundamental para os eleitores. Por isso, os valores podem corresponder aos elementos cada vez mais importantes para a decisão do voto e, de forma mais abrangente, para a participação política e o relacionamento do indivíduo com o sistema democrático.

Autores como Kitschelt (1995) sugerem que o fim da União Soviética teria deslocado o eixo da competição partidária da questão fundamentalmente econômica - que colocava em disputa a defesa do socialismo *versus* o capitalismo - para o eixo de valores, relacionado à vida em sociedade, direitos individuais e papel do Estado neste setor – que vai de uma postura autoritária até uma postura liberal. Nesse sentido, orientações valorativas estariam adquirindo crescente importância não só para o posicionamento dos partidos políticos, mas também para a escolha do eleitor. Em uma sociedade em que as ideologias e identidades políticas passam a ter papel estruturante muito reduzido na vida dos eleitores, outros elementos relacionados a orientações individuais crescem em termos do papel exercido na decisão do voto e na participação. Hoje, contrariamente ao passado, o eleitor parece levar em conta prioritariamente elementos de ordem individual e pessoal para fazer sua escolha político-partidária e essa escolha pode ser, em grande medida, influenciada por valores.

Segundo Alejandro Moreno (2013), valores são orientações atitudinais em direção a diferentes conceitos sociais, econômicos e políticos, como ordem, liberdade, direitos políticos, igualdade, o Estado de Bem Estar Social, impostos, o papel do Estado, aborto,

religião, participação civil, meio-ambiente, diversidade étnica, entre outros (MORENO, 2013, p.6). Abrangem, portanto, uma variada gama de temas relacionados à visão do indivíduo sobre o que consiste uma sociedade desejável a seu ver. Valores tendem a ser estáveis no tempo, mas não são imutáveis.

A literatura sobre valores defende uma relação entre valores pós-materialistas e a qualidade da democracia, visto que a tolerância e a abertura à diferença, identificadas através da defesa dos direitos dos homossexuais e do aborto, por exemplo, são parte integrante dos valores pós-materialistas no eixo denominado escassez/auto-expressão. Contudo, as instituições democráticas não exerceriam impacto no sentido de modificar as orientações valorativas dos indivíduos, pois os valores são adquiridos no estágio inicial de suas vidas. O sentido deve ser pensado no inverso: o compartilhamento de valores pró-democráticos é favorável à consolidação deste tipo de regime. Dessa forma, é válido investigar empiricamente a associação de valores pós-materialistas e a aceitação/defesa da democracia. Neste trabalho iremos testar a hipótese de que os cidadãos que se orientam a partir de valores pós-materialistas possuem orientações subjetivas mais democráticas do que os indivíduos materialistas, rejeitando em maior medida formas autoritárias de poder.

A teoria do desenvolvimento humano defendida por Inglehart (1977) prevê um aumento da adesão a valores pós-materialistas na medida em que as sociedades se desenvolvem economicamente e passam pelo processo de ampliação do acesso à educação. No sentido apresentado por esta teoria, as sociedades passariam por mudanças geracionais em termos de orientações valorativas, apresentando posturas prioritárias voltadas para a qualidade de vida e a auto-expressão, visto que os indivíduos não deveriam mais se preocupar fundamentalmente com situações de escassez em meio à instabilidade econômica. Estariam compreendidas dentro desta perspectiva pós-materialista posturas e atitudes mais críticas e participativas, mais interessadas na política e mais democráticas, no sentido da defesa da igualdade de gênero, direito dos homossexuais, aborto e respeito à diferença de uma forma geral.

Portanto, quando se verifica o comportamento e a opinião dos cidadãos pós-materialistas a tendência a se esperar é de que estes rejeitem formas autoritárias de organização política e apresentem maior adesão e preferência pela democracia (Ribeiro, 2008). Além disso, de acordo com Ribeiro (2008) os pós-materialistas tendem a eleger a democracia como a melhor forma de governo e possuem avaliações mais favoráveis

sobre o processo democrático em si. Essas e outras proposições serão testadas nesse trabalho, comparando Brasil e Uruguai.

A partir do projeto comparativo *World Values Survey*, realizaremos uma análise dos padrões atuais da relação entre valores pós-materialistas e características do regime democrático expressas em um conjunto de dez variáveis para Brasil e Uruguai. A análise exploratória do conjunto de variáveis selecionadas permitiu decompor as características do regime democrático em dois aspectos principais: orientações democráticas subjetivas e orientações quanto ao papel do Estado em uma democracia. Para o caso brasileiro, ainda foi considerado um terceiro aspecto, que serão as orientações dos indivíduos em momentos de crise. O objetivo é testar as relações entre valores e os fatores associados ao regime democrático, buscando compreender em que medida os cidadãos que compartilham valores pós-materialistas rejeitam formas autoritárias de governo e organização do poder.

Brasil e Uruguai apresentam parcela distinta de cidadãos que compartilham valores pós-materialistas, sendo esta predominante no Uruguai. O Uruguai é, ainda, uma democracia que consolidou direitos importantes para o pós-materialismo, como o direito ao aborto e ao uso da maconha. Por sua vez, o Brasil destaca-se pelo peso exercido pela religião católica e pelo conservadorismo na sociedade.

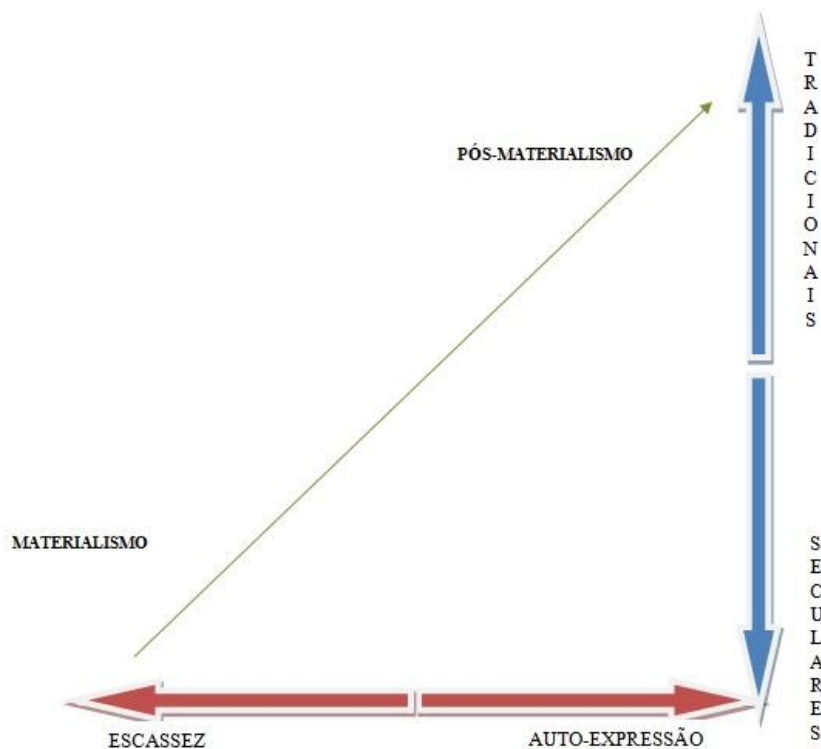
2) Valores

A pesquisa mundial de valores (*World Values Survey*) realiza uma investigação aprofundada sobre valores e crenças humanas em diversos países. Em sua origem, a pesquisa foi desenhada com o objetivo de testar a hipótese de que as transformações econômicas e tecnológicas estariam produzindo mudanças significativas nas percepções e valores sociais. As investigações tiveram início nos anos 80 e, desde então, o número de parceiros e países investigados têm crescido substancialmente. A pesquisa foi perdendo o caráter eurocêntrico e atualmente já são mais de 100 países investigados e cerca de 400 mil entrevistas realizadas.

A partir dos resultados da pesquisa mundial de valores, os cientistas políticos Ronald Inglehart e Christian Welzel construíram o mapa mundial de valores, propondo a existência de duas grandes dimensões de variância cultural: *valores tradicionais versus valores racionais* e *valores de sobrevivência versus valores de auto-expressão*. Os valores tradicionais ressaltam a importância da religião, da deferência à autoridade, do

nacionalismo e dos laços familiares. De forma contrária, os valores racionais seculares colocam menor ênfase na religião e, em geral, expressam a aceitação de atitudes como o divórcio, a eutanásia e o aborto. Por sua vez, os valores de sobrevivência traduzem a ênfase na importância da estabilidade econômica e na segurança, diferentes dos valores de auto-expressão, os quais conferem prioridade à proteção do meio ambiente, igualdade entre os gêneros, tolerância em relação à imigração e à diferença em geral, entre outros.

Figura 1. Os dois eixos dos valores pós-materialistas



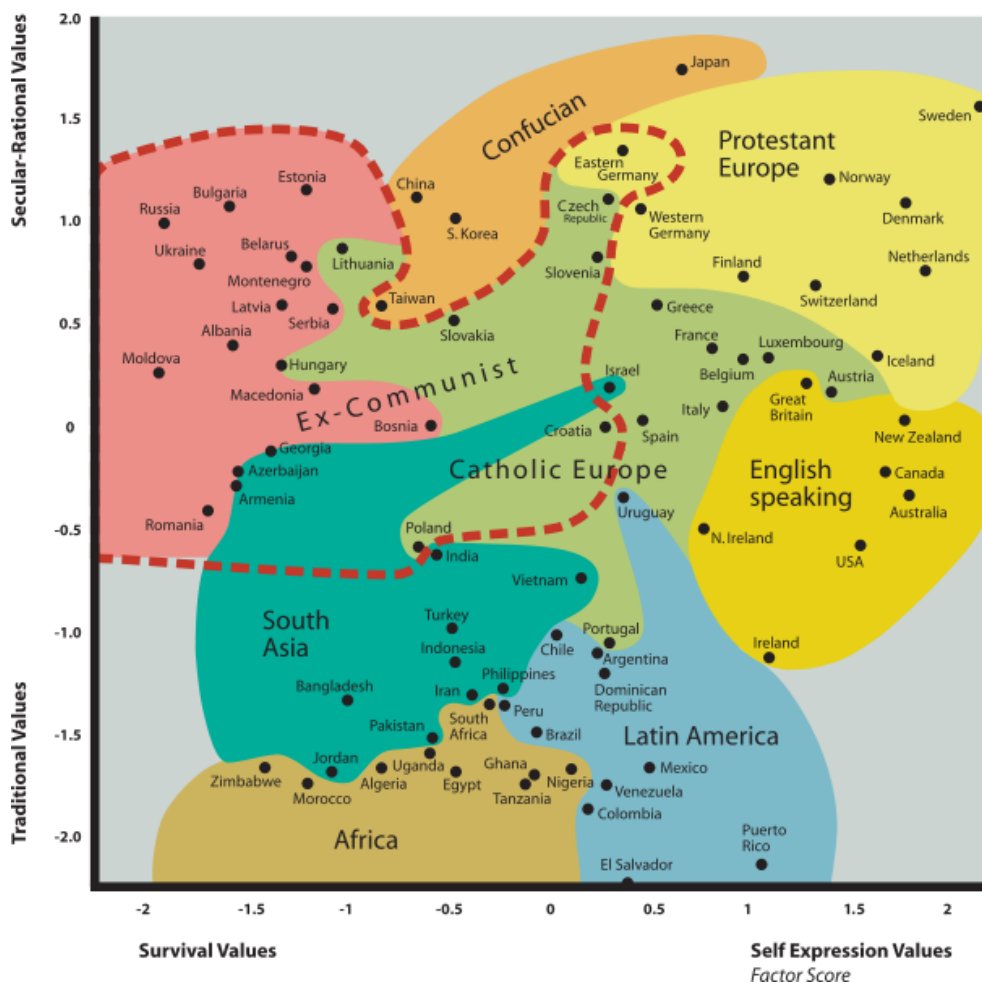
Fonte: Elaboração dos autores a partir de dados de CARBALLO e MORENO, 2013

O mapa de Inglehart e Wezel revela a existência de grandes zonas culturais no mundo, configuradas pelo compartilhamento de valores entre nações. Os países de tradição islâmica, como Paquistão, Jordânia e Marrocos, em geral, encontram-se marcados pela presença de valores tradicionais e de sobrevivência. Seguindo em diagonal, os países da Europa protestante, como Suécia, Dinamarca e Noruega, são aqueles onde os valores racionais seculares e de auto-expressão são mais fortemente presentes. A maior parte das nações de língua inglesa possui os mesmos níveis de auto-expressão da Europa protestante, porém são mais tradicionais. Os valores do grupo dos

países confucionistas, China, Hong-kong, Coreia do Sul e Taiwan, são marcadamente do tipo sobrevivência e racional-seculares.

No caso da América Latina, é igualmente possível identificar uma zona cultural relativamente homogênea. “Os povos das quatro sociedades latino-americanas (pesquisadas na onda de 1990) revelam de maneira consistente valores relativamente similares através de uma ampla gama de temas” (Inglehart e Carballo, 2013, p. 31). As características valorativas do continente são marcadamente tradicionais e tendem para um meio termo entre os valores de sobrevivência e auto-expressão. Segundo Inglehart e Carballo (2013), o continente reflete a convergência de uma série de influências econômicas, religiosas e históricas e a configuração dos valores na América Latina se aproxima daquela dos países da Europa católica, especialmente Espanha, Portugal e Itália.

Figura 2. Mapa mundial de valores



Fonte: CARBALLO e MORENO, 2013.

3) Brasil e Uruguai: valores em perspectiva comparada

Brasil e Uruguai, apesar da proximidade, de compartilharem o mesmo contexto continental e semelhanças em suas trajetórias históricas e culturais, têm vivenciado distintos momentos no que se refere às transformações das estruturas legais e sociais em direção à consagração de valores de auto-expressão. Diferentemente do Brasil, que ainda encontra dificuldades para a realização do debate sobre temas contidos no campo de valores pós-materialistas, o Uruguai já realizou tais debates e promoveu transformações significativas em suas estruturas legais. O País vizinho foi o primeiro do mundo a legalizar a produção e o comércio da maconha (2013) e se tornou o segundo país a aprovar o “matrimônio igualitário” na América do Sul (2013). Os uruguaios estiveram também entre os primeiros latino-americanos a legalizar o aborto (2012) e, em janeiro de 2014, iniciaram o debate parlamentar pela simplificação da imigração de cidadãos do Mercosul e países associados¹.

No mapa mundial de valores de Inglehart, no eixo tradição/racionalidade, o Brasil pontua próximo de -1 e o Uruguai pontua em -0,5. Quanto mais positiva a pontuação, menor a presença dos valores tradicionais e maior a presença de valores racional-seculares. No eixo sobrevivência/auto-expressão, o Brasil pontua ligeiramente acima de 0,5 e o Uruguai ligeiramente acima de 1, sendo que, quanto mais positiva a pontuação, menor a presença de valores de sobrevivência e maior os valores de auto-expressão. O Uruguai é o país menos tradicional na zona cultural da América Latina e, junto com o México, o país com maior presença de valores de auto-expressão.

Quando analisadas, em separado, as variáveis que compõem o eixo tradição-racionalidade, é possível notar com mais clareza as diferenças entre os dois países. O percentual de brasileiros que se consideram pessoas religiosas é de 87,2%. Por sua vez, os uruguaios que se consideram religiosos somam 56,2%. A prática religiosa é igualmente distinta entre os nacionais dos dois países. Enquanto 67,3% dos uruguaios relatam nunca freqüentar cultos e cerimônias religiosas, o percentual de brasileiros não-

¹ Segundo informações do periódico uruaio El País, o presidente José Pepe Mujica enviou ao parlamento um projeto de lei que dá residência permanente "automática" no Uruguai a todos os cidadãos dos países do Mercosul. Deputados e senadores ainda precisam votar para a aprovação da medida, que modifica a lei de Migração número 18.250. Disponível em: <http://goo.gl/ziJe9w>

praticantes é de apenas 5,7%. A presença de valores tradicionais interfere também na visão dos cidadãos sobre a política, pois, no Brasil, quase metade dos entrevistados (48,1%) afirma que os políticos que não acreditam em Deus não servem para ocupar cargos públicos. No Uruguai, esse percentual é de cerca de quatro vezes menor, 12,4%.

Quando questionados sobre autoridade e orgulho nacional, brasileiros e uruguaios também possuem visões distintas. Cerca de $\frac{3}{4}$ dos brasileiros (77,4%) concordam que o aumento do respeito pelas autoridades é algo positivo. No Uruguai, 62,3% da população considera positivo o aumento do respeito pelas autoridades. Quando o tema é o nacionalismo, uma parcela maior de uruguaios (73,4%) se declara muito orgulhosa de seu país em comparação com os brasileiros (39%) muito orgulhosos.

No que se referem aos valores pós-materialistas (eixo sobrevivência/auto-expressão), as diferenças são igualmente marcantes. No Brasil, 30,7% dos entrevistados acredita que a homossexualidade nunca é justificável, quase o dobro do percentual de uruguaios que concordam com a afirmativa (17,6%). A mesma diferença é observada quando a temática é o aborto, uma vez que, no Brasil, 62,3% acreditam que esta prática nunca é justificável, contra apenas 33,2% no Uruguai. Quando o tema é o divórcio, 19,1% dos brasileiros e 9,9% dos uruguaios consideram-no injustificável.

Traçado o contorno dos valores predominantes nos dois países, é possível notar que, apesar de compartilharem de uma mesma zona cultural, Brasil e Uruguai possuem diferenças importantes no que tange à configuração de valores. Na sequência, propomos uma análise exploratória dos padrões atuais da relação entre valores compartilhados e aspectos latentes da democracia nos dois países. O objetivo é testar a hipótese central de que os cidadãos que demonstram valores pós-materialistas possuem orientações subjetivas mais democráticas e rejeitam alternativas autoritárias.

Ademais, a análise exploratória dos dados permitiu categorizar mais duas dimensões do regime democrático que poderiam estar correlacionadas a valores materialistas e pós-materialistas: “orientações de apoio a intervenção do Estado na economia e na proteção social” e “orientação quanto ao risco de crise” (somente para o caso do Brasil). Em consonância com a teoria do desenvolvimento humano, poderíamos esperar que os pós-materialistas seriam menos orientados à atuação do Estado na economia, pois se mostram mais críticos às instituições políticas tradicionais de forma geral, preferindo maior liberdade individual *vis-à-vis* a autoridade do Estado, e já ultrapassaram os limites dos valores de sobrevivência, ou alcançaram níveis de bem estar material suficientes para dispensar a atuação do governo no provimento recursos

econômicos. De modo contrário, é de se esperar que materialistas estejam orientados a apoiar a atuação do governo na economia através de medidas de redistribuição de renda e proteção social.

Subjacente a esta hipótese está a ideia de que materialistas caracterizariam a democracia como um regime que proporciona bens materiais, ao contrário de pós-materialistas. Sobre a dimensão de “orientação sob o risco de crise” propomos, ainda, que os materialistas brasileiros seriam mais orientados no sentido de apoiar determinadas ações em momentos de crise ou risco.

4) Metodologia e análise empírica

Com o objetivo de realizar inferências sobre a relação entre orientações democráticas subjetivas e valores pós-materialistas selecionamos um conjunto de variáveis referentes a um bloco de perguntas da pesquisa do *World Values Survey*². As questões indagavam aos entrevistados sobre a importância de determinadas características para a definição do regime democrático.

Mais especificamente, é colocado aos entrevistados quão necessário são os seguintes aspectos para caracterizar a democracia, em um contínuo de 0 a 10, que vai de “característica não essencial à democracia” (0) até “característica essencial para a democracia” (10). Ao entrevistado era solicitado se posicionar nesta escala para cada um dos itens a seguir, conforme sua importância para definir a democracia:

- 1- Governos que taxam os ricos e subsidiam os pobres
- 2- Autoridades religiosas formulam e interpretam leis
- 3- As pessoas escolhem os representantes através de eleições livres
- 4- As pessoas desempregadas recebem ajuda do Estado
- 5- O exército militar toma o controle quando o governo é incompetente
- 6- Direitos civis que protegem a liberdade das pessoas contra a opressão
- 7- A economia está prosperando
- 8- Criminosos são severamente punidos
- 9- As pessoas podem mudar as leis através de referendos
- 10- Mulheres possuem os mesmos direitos que homens.

² A base de dados utilizada consta a rodada de pesquisas 2005-2006. A escolha se justifica pelo fato de tal rodada ser a única em que constam dados de Brasil e Uruguai para o mesmo recorte temporal.

A tabela abaixo apresenta a distribuição das médias e desvios padrões das variáveis da amostra dos dois países latino-americanos abordados neste estudo.

Tabela 1. Distribuição média das características essenciais à democracia - Brasil e Uruguai

Variável	País	Média	Desvio Padrão
O governo taxar ricos e subsidiar os pobres	Brasil	4,272	2,956
	Uruguai	5,937	2,772
Autoridades religiosas formulam e interpretam leis	Brasil	3,775	2,674
	Uruguai	3,575	2,695
Escolha dos representantes em eleições livres	Brasil	8,271	2,372
	Uruguai	8,789	1,949
Pessoas desempregadas recebem ajuda do Estado	Brasil	7,839	2,514
	Uruguai	7,161	2,662
O exército militar tomar o quando o governo democrático for incompetente	Brasil	4,922	3,332
	Uruguai	3,108	2,861
Direitos civis que protegem a liberdade das pessoas contra a opressão.	Brasil	7,361	2,681
	Uruguai	7,661	2,455
A economia estar prosperando	Brasil	6,764	2,643
	Uruguai	7,202	2,368
Criminosos são severamente punidos	Brasil	5,536	3,356
	Uruguai	6,256	2,811
Pessoas podem mudar as leis em referendos	Brasil	8,050	2,645
	Uruguai	8,480	2,065
Mulheres tenham os mesmos direitos que homens	Brasil	8,437	2,480
	Uruguai	8,689	2,054

Fonte: World Values Surveys, 2005-2006.

A análise descritiva das variáveis que compõem a tabela acima permite observar a existência de alguns diferenciais entre os padrões de respostas de brasileiros e uruguaios quanto à essencialidade das características citadas nas perguntas para definir a democracia.

Os distanciamentos entre médias são evidentes quando a participação do governo em questões econômicas é colocada em questão. Se compararmos a pontuação média entre a população do Uruguai e Brasil para a questão sobre taxar ricos e subsidiar pobres, a média uruguaia é 1,665 pontos mais alta do que a do Brasil. Em outras palavras, os uruguaios atribuem ao governo maior papel em interferir em questões econômicas e no auxílio às classes mais desfavorecidas do que os brasileiros, sendo

mais inclinados a apoiar a intervenção do Estado na promoção de distribuição de renda e de igualdade social. Do mesmo modo, a prosperidade econômica também alcança diferenças significativas, sendo considerada mais essencial para uruguaios do que para brasileiros na definição da democracia.

Outras características que dão contornos expressivos aos padrões de ideais democráticos entre brasileiros e uruguaios é a possibilidade de militares tomarem o poder quando o governo democrático é incompetente, além da necessidade de punir criminosos com severidade. Aceitar a presença de autoridade militares no poder em momentos difíceis pode ser um indicador de tendência ao autoritarismo, valor compreendido no eixo valores tradicionais/rationais-legais. Quanto à primeira questão, percebe-se que a população do Brasil tende a identificar a ação militar como algo necessário em momentos de crise. Já uruguaios, possuem menor credibilidade nesse tipo de ação política. De modo contrário à população do Uruguai, a população brasileira considera que punir criminosos com rigor é uma característica mais necessária ao regime democrático. Isso demonstra a maior preocupação dos brasileiros com a questão da segurança física, um valor compreendido no grupo de orientações materialistas.

Por fim, eleições livres, a possibilidade de mudar leis através de referendos, a proteção dos direitos civis e liberdade dos cidadãos contra opressão, e ainda, a igualdade de direitos entre homens e mulheres, são características consideradas mais essenciais à democracia por parte de uruguaios do que brasileiros. São valores que podem indicar orientações pós-materialistas mais fortes entre os uruguaios, pois sugerem que estes cidadãos definem a democracia prioritariamente a partir de questões de direito e participação nas decisões políticas.

A escolha do bloco de perguntas permite tratar duas dimensões da democracia, pois revela dois temas importantes para o regime democrático: orientações políticas e orientações quanto à intervenção na economia. Assim, uma análise exploratória das variáveis nos permitiria agrupá-las em conjuntos que expressem as dimensões subjacentes a elas. Neste caso, o uso da técnica de Análise Fatorial nos parece vantajosa, pois nos permitiria agrupar variáveis sob o critério de variação conjunta, ou seja, formar grupos que contenham variáveis que apresentem variância semelhante. Deste modo, a análise fatorial e a matriz de correlação permitem investigar os padrões ou relações latentes do conjunto de variáveis e determinar se a informação pode ser resumida em um conjunto menor de fatores.

O fator encontrado pode ser definido como uma combinação linear das variáveis originais, ou representação das dimensões latentes (constructos) que resumem o conjunto original das variáveis, mantendo a representatividade das características das variáveis originais (Hair et al, 2005). Em outras palavras, a existência de um fator demonstra uma relação entre variáveis e sugere que elas estejam medindo aspectos da mesma dimensão subjacente, ou fator.

A análise da matriz de correlação evidenciou que existe boa relação linear entre o conjunto de variáveis observadas, com exceção da variável que questiona a possibilidade do governo militar intervir para o caso do Uruguai e a necessidade de interpretação das leis pelas autoridades religiosas no caso brasileiro. Portanto, as variáveis mencionadas foram retiradas da análise fatorial para cada país.

As tabelas de extração dos fatores estão apresentadas na sequência deste trabalho. As comunalidades entre as variáveis estão todas acima do patamar de 50% da variância explicada. Baixas comunalidades significariam que a variância de cada variável incluída na análise não é explicada pelos fatores extraídos e, portanto, que não poderíamos estabelecer uma correlação linear. As cargas fatoriais também não apresentaram estruturas complexas, ou seja, nenhuma variável apresenta carga fatorial acima de 0,4 para mais de um fator. O teste KMO, para adequação da base de dados, atinge nível considerado bom para o caso Uruguai (0,836) e nível mediano para o caso brasileiro (0,724). Hair et al. (2005) sugerem que o teste apresente valor maior que 0,5 para que os resultados da análise sejam aceitáveis.

O desenvolvimento da análise multivariada permitiu a identificação de quatro fatores latentes para o caso do Uruguai e quatro fatores latentes para o caso do Brasil. Entretanto, conforme o padrão de relação de algumas variáveis e devido às baixas cargas fatoriais de outras foram considerados apenas dois fatores para o caso do Uruguai³ e três fatores para o caso do Brasil.

Para o Uruguai o fator denominado “Orientações Democráticas” foi considerado uma dimensão explicada pelos itens: “escolha dos representantes em eleições livres”, “direitos civis que protegem a liberdade das pessoas contra a opressão”, “pessoas podem mudar as leis através de referendos”, “mulheres tenham os mesmos direitos que homens”. Já o fator “Orientação de apoio a um Estado atuante na economia

³ Para o caso do Uruguai, além da variável “O exército militar tomar o quando o governo democrático for incompetente”, a variável “Autoridades religiosas formulam e interpretam leis” não foi considerada enquadrada em nenhuma dimensão latente, portanto, foi retirada.

e na proteção social” é uma dimensão composta pelas seguintes variáveis: “o governo taxar ricos e subsidiar os pobres”, “pessoas desempregadas recebem ajuda do Estado”, “a economia estar prosperando”, “criminosos são severamente punidos”.

Para as observações referentes ao Brasil, propomos, dado à boa distribuição proporcional da variância explicada pelos fatores, três dimensões subjacentes ao conjunto de variáveis. A primeira foi designada do mesmo modo para o caso Uruguai, “Orientações democráticas”. Já a segunda, “Orientação de apoio a um Estado atuante na economia e na proteção social”, contém informações das seguintes variáveis: “o governo taxar ricos e subsidiar os pobres”, “a economia estar prosperando”, “criminosos são severamente punidos”. A terceira dimensão (fator) foi designada “Orientações sobre o risco de crise” e contém informações das variáveis: “O exército militar tomar o poder quando o governo democrático for incompetente” e “pessoas desempregadas recebem ajuda do Estado”.

A denominação do terceiro fator como uma dimensão que carrega informações referentes ao risco de crise é justificada pelo histórico brasileiro de instabilidade política e econômica de décadas passadas. A variância compartilhada entre as variáveis da terceira dimensão poderiam ser explicadas de outras formas, entretanto, neste trabalho interessa denominar seu agrupamento pela suposição de que o fator desemprego e a possibilidade de intervenção militar estejam relacionadas a momentos de crise. Os diagramas a seguir deixam mais clara a extração dos fatores para Brasil e Uruguai.

Diagrama 1. Fatores extraídos das orientações da população do Uruguai

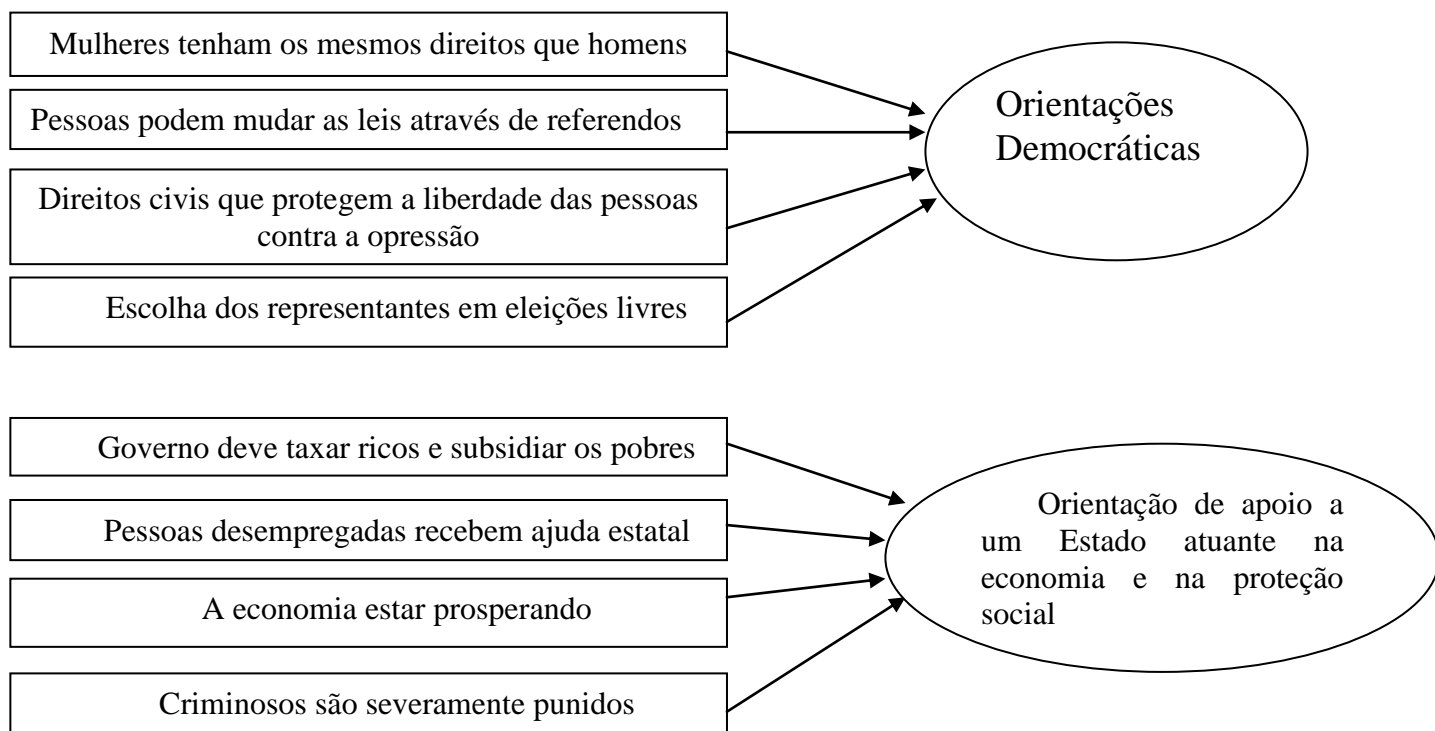
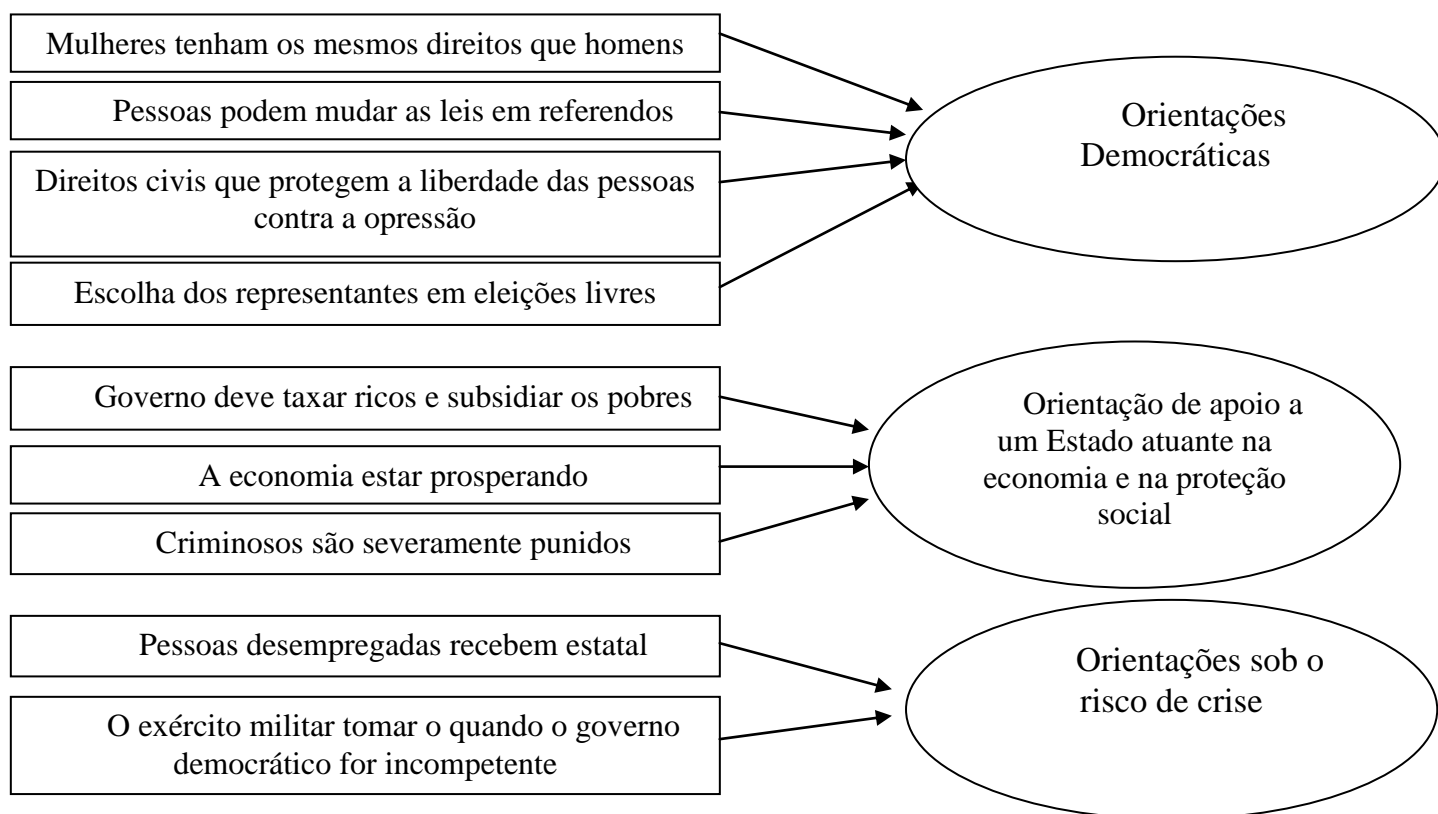


Diagrama 2. Fatores extraídos das orientações da população do Brasil



Expostas as dimensões, pretendemos analisar suas relações com o índice de valores pós-materialistas. O indicador de interesse, como mencionado anteriormente, é composto por duas medidas de variação cultural: valores tradicionais *versus* valores racionais e valores de sobrevivência *versus* valores de auto-expressão. A tabela abaixo expõe os escores do índice de pós-materialismo para Brasil e Uruguai, bem como os valores desagregados para as duas medidas de variação cultural.

Tabela 2. Distribuição das médias do Índice de Pós-Materialismo – Brasil e Uruguai

Índice de pós materialismo				
País	Média	Desvio Padrão	Máx.	Mín.
Brasil	2,046643	1,127928	0	5
Uruguai	2,513921	1,157379	0	5
Valores tradicionais/seculares				
País	Média	Desvio Padrão	Máx.	Mín.
Brasil	0,2871084	0,7447435	-0,998249	3,008977
Uruguai	0,6342512	0,9015078	-0,972261	3,063341
Valores de sobrevivência/auto expressão				
País	Média	Desvio Padrão	Máx.	Mín.
Brasil	0,382373	0,6283393	-0,98868	1,824282
Uruguai	0,2950957	0,6504911	-0,980553	1,762878

Fonte: World Values Surveys, 2005-2006.

A partir dos fatores latentes relacionados ao regime democrático e da exposição da distribuição dos valores por cada país, propomos testar as seguintes hipóteses:

H1: Os cidadãos que demonstram valores pós-materialistas possuem orientações subjetivas mais democráticas.

H2: Os cidadãos que demonstrem valores pós-materialistas devem possuir menor orientação de apoio à intervenção do Estado na economia e proteção social (pois rejeitam formas autoritárias de poder).

H3: Para o caso do Brasil, os cidadãos que demonstrarem valores pós-materialistas devem possuir menos orientações autoritárias sob o risco de crise.

Propomos uma análise entre a correlação dos fatores com os índices de pós-materialismo, sobrevivência/auto-expressão e valores tradicionais/seculares, a fim de testar as direções de relação entre valores e dimensões do regime democrático observado anteriormente. Abaixo, apresentamos as tabelas de correlação para Brasil e Uruguai.

Tabela 3 . Correlação entre valores e orientações, Brasil

		Índice de pós materialismo	Valores tradicionais/seculares	Valores de sobrevivência/autoexpressão	Orientações Democráticas Subjetivas	Apoio a atuação do governo na economia e proteção social	Orientações sob o risco de crise
Índice de pós materialismo	Cor. sig. obs	1 1415					
Valores tradicionais / seculares	Cor. sig. obs	0,3637 0 985	1 992				
Valores de sobrevivência / autoexpressão	Cor. sig. obs	0,105 0,0009 996	0,1202 0,0002 939	1 1002			
Orientações Democráticas	Cor. sig. obs	0,0549 0,0553 1221	0,081 0,0174 862	0,1618 0 864	1 1282		
Apoio a atuação do estado na economia e proteção social	Cor. sig. obs	-0,0683 0,010 1221	-0,0186 0,5861 862	0,0969 0,0044 864	0,2212 0 1282	1 1282	
Orientações sob o risco de crise	Cor. sig. obs	-0,0886 0,0019 1221	-0,0031 0,9284 862	-0,1501 0 864	0,3351 0 1282	0,2551 0 1282	1 1282

Fonte: Elaboração própria dos autores a partir de dados do World Values Surveys, 2005-2006.

Para o caso do Brasil, podemos corroborar a hipótese (H1), em um intervalo de confiança de 95%, de que os cidadãos que expressem valores pós-materialistas tem mais possibilidade de apresentarem orientações democráticas, de acordo com o apontado pela teoria. Por outro lado, valores materialistas se relacionam diretamente com orientações de apoio à intervenção do Estado na economia e na proteção social, o que também confirma a hipótese (H2), em um intervalo de confiança de 99%. A suposição de que orientações sob o risco de crise estariam relacionadas de maneira direta a valores materialistas também pode ser aceita a um intervalo de confiança de 99% (H3).

Quanto aos conjuntos de valores tradicionais/seculares e de sobrevivência/auto-expressão observa-se que o item “orientações sob o risco de crise” está diretamente relacionado a valores tradicionais e de sobrevivência, enquanto orientações de apoio à atuação do Estado na economia e na proteção social estão diretamente relacionadas a valores tradicionais e de autoexpressão.

Tabela 4. Correlação entre valores e orientações, Uruguai.

		Índice de pós materialismo	Valores tradicionais /seculares	Valores de sobrevivência/ autoexpressão	Orientações Democráticas Subjetivas	Apoio a atuação do governo na economia e proteção social
Índice de pós materialismo	Cor. sig. obs	1 862				
Valores tradicionais / seculares	Cor. sig. obs	0,3673 0 361	1 372			
Valores de sobrevivência / autoexpressão	Cor. sig. obs	0,0551 0,3085 343	-0,126 0,0205 338	1 355		
Orientações Democráticas	Cor. sig. obs	0,1493 0 802	0,1119 0,0372 347	0,0511 0,3576 326	1 914	
Apoio a atuação do estado na economia e proteção social	Cor. sig. obs	0,0523 0,139 802	0,2507 0 347	0,0122 0,826 326	0,3098 0 914	1 914

Fonte: Elaboração própria dos autores a partir de dados do World Values Surveys, 2005-2006.

Para o caso do Uruguai a hipótese de que pessoas que apresentem valores pós-materialistas demonstrem orientações democráticas também pode ser comprovada (H1), tal correlação é ainda mais forte que o caso brasileiro. Os que consideram a intervenção do Estado na economia e na proteção social como necessárias à democracia tendem a ser indivíduos com orientações pós-materialistas, ou seja, a correlação inversa ao caso brasileiro (H2).

Em relação às dimensões de valores tradicionais/seculares e de sobrevivência/auto-expressão, observa-se que ambas estão diretamente correlacionadas com orientações democráticas e apoio à intervenção do Estado na economia e proteção social.

5) Apontamentos finais

A análise dos dados demonstra que existe relativa semelhança entre os padrões de valores pós-materialistas e as orientações democráticas, tanto no Brasil quanto no Uruguai, ainda que estas sejam mais fortemente correlacionadas no caso do Uruguai. Em ambos os casos, houve vínculo entre posicionamentos sobre o que é essencial para definir a democracia que podem ser interpretados como coerentes entre si e relacionados a uma tendência pós-materialista, quais sejam: igualdade de direitos entre homens e mulheres, possibilidade de mudar leis através de referendos populares, proteção aos

direitos civis e eleições livres. Isso significa que um mesmo grupo de indivíduos considera importante para definir o regime democrático todos esses fatores vinculados a um posicionamento pró-participação e em defesa dos direitos individuais, ao mesmo tempo. Por outro lado, houve um agrupamento dos posicionamentos referentes à essencialidade de termos de intervenção do Estado na economia e na segurança. Esses termos podem ser sugestivos tanto de uma orientação que aceita com mais facilidade a autoridade e formas autoritárias de poder, quanto de uma orientação materialista, que atribui ao Estado funções eminentemente relacionadas à provisão de bem-estar econômico e segurança aos seus cidadãos. Mais do que isso, definem o regime democrático a partir dessa intervenção do Estado em questões fundamentalmente materiais.

Por outro lado, nossa análise também trouxe à tona diferenças entre as orientações de brasileiros e uruguaios em perspectiva comparada. No Uruguai a média do índice de pós-materialismo é 0,5 pontos mais elevada do que no Brasil. Quando desmembrados os dois eixos que compõem os valores, o Uruguai apresenta uma média no eixo de valores tradicionais/seculares quase duas vezes mais alta do que a do Brasil, ainda que ambas sejam baixas no contexto do mapa mundial de valores. Essas medidas demonstram o quão forte ainda persistem os valores tradicionais, que evocam a religião católica e o respeito à hierarquia e autoridade, nas sociedades latino-americanas de uma forma geral, comprovando a homogeneidade cultural que engloba os países da região no mapa mundial de valores e que justifica, portanto, seu pertencimento ao mesmo grupo.

Por sua vez, contrariamente ao que se esperaria em função da tendência de evolução dos valores em ambos os eixos na mesma direção, o Brasil apresentou média ligeiramente acima do Uruguai no eixo dos valores de sobrevivência/auto-expressão. Enquanto no Uruguai a média é de 0,29, no Brasil fica em 0,38. Ainda que também baixas, isso demonstra que, na comparação, médias mais altas no eixo tradicional/secular e sobrevivência/auto-expressão não necessariamente andam juntas. Ao mesmo tempo em que, no balanço geral, o pós-materialismo é mais presente no Uruguai do que no Brasil, quando desmembramos nos dois eixos, os valores são mais seculares do Uruguai, comparando-se com o Brasil, mas o Brasil é mais orientado em direção à auto-expressão do que o Uruguai. Isso com base nos dados da 5ª onda do *World Values Survey*.

Esses achados corroboram as pesquisas recentes de Moreno (2013) de que há casos em que a evolução dos valores pós-materialistas não atua como o esperado pela teoria.

Ou seja, não necessariamente se observa o mesmo sentido de evolução dos valores do eixo tradicional/secular e escassez/auto-expressão ao longo do tempo. Por sua vez, o fato de não mensurar a mesma tendência simultaneamente em ambos os eixos sugere que o chamado “*Western template*” deve ser revisado ao se investigar outras sociedades para-além das consolidadas democracias da Europa Ocidental. Isso porque os sistemas de valores eurocêntricos podem não apreender os valores importantes para compreender outras sociedades, a evolução desses através das gerações e sua associação com atitudes pró-democracia.

6) Bibliografia

BORBA, Julian; RIBEIRO, Ednaldo. Participação e pós-materialismo na América Latina. Opinião Pública, Campinas, vol. 16, nº 1, Junho, 2010, p. 28-63

CARDOSO, Sandro José; CORREIA, Ana Raquel; PEREIRA, Cícero. Teste empírico de um modelo sobre as relações entre os sistemas de valores e as atitudes democráticas. Psicologia, Vol. XIX (1-2), 2005, Edições Colibri, Lisboa, p. 227-250

CARBALLO, Marita; MORENO, Alejandro. El cambio de valores en America Latina. Hallazgos de La encuesta mundial de valores. CESOP: DF (Mexico), 2012. 2013.

INGLEHART, Ronald; CARBALLO, Marita ¿Existe Latinoamérica? Un análisis global de diferencias transculturales In CARBALLO, Marita; MORENO, Alejandro (Org.). El Cambio de Valores en América Latina: Hallazgos de la Encuesta Mundial de Valores. 1ed, México, D.F. 2013, D.R. © Centro de Estudios Sociales y de Opinión Pública Cámara de Diputados / LXII Legislatura. Cap 1, p. 17-44

KITSCHOLT, H. *The Radical Right in Western Europe: A Comparative Analysis*. United States of America: University of Michigan Press, 1995. 352p.

LAGOS, Marta; MORENO, Alejandro. "Generational Change and Democracy in Latin America". Capítulo a incluirse en el libro *Democratic Attitudes and Behaviour in Post-Authoritarian Societies*, coordinado por David Denemark, Richard Niemi, Robert Mattes y Russell Dalton, en proceso MORENO, Alejandro. 2013 Value Cleavages Revisited. No prelo.

MORENO, Alejandro. La libertad de elegir: comparando América Latina con otras regiones del mundo In CARBALLO, Marita; MORENO, Alejandro (Org.). El Cambio de Valores en América Latina: Hallazgos de la Encuesta Mundial de Valores. 1ed, México, D.F. 2013, D.R. © Centro de Estudios Sociales y de Opinión Pública Cámara de Diputados / LXII Legislatura. Cap 3, p. 83-127

MORENO, Alejandro: “Value Cleavages Revisited” In: Values changes in Latin America. 2013.

RIBEIRO, Ednaldo. Pós-materialismo e participação política no Brasil. Sociedade e Cultura, v.11, n.2, jul/dez. 2008. p. 375 a 387

RIBEIRO, Ednaldo. Valores pós-materialistas e adesão normativa à democracia entre os brasileiros. Revista Debates, Porto Alegre, v.2, n.2, p.103-133, jul/dez.2008.

RIBEIRO, Ednaldo. Valores pós-materialistas e cultura política no Brasil. 2008. 300f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Paraná, Curso de Pós-Graduação em Sociologia, Setor de Ciências Humanas. Curitiba.